

VIANA; Suzana Nery¹, CAVALCANTE; Maria Suely Viana², GALVÃO; Rafaella Gatis³

RESUMO

Em tempo de pandemia de COVID-19, período que perdura desde o início de 2020, profissionais de diversas áreas enfrentam grandes desafios. No campo educacional, diante da impossibilidade de funcionamento presencial, a fim de garantir o distanciamento social, as escolas passaram a adotar o modelo de ensino remoto como uma estratégia emergencial no cenário instaurado. Além disso, muitos professores, ainda sem familiarização com ferramentas digitais, apresentaram-se inseguros no tocante à viabilização da continuidade das atividades escolares. Nesse cenário, os professores de Matemática das escolas jurisdicionadas à Gerência Regional de Educação Recife Norte da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco puderam conhecer algumas dessas ferramentas digitais, imprescindíveis para contactar os estudantes e dar continuidade às práticas pedagógicas. Nesse contexto, espera-se do educador grande capacidade de reinvenção. Uma significativa parcela deles conseguiu apropriar-se de muitos dos novos conhecimentos, tornando-se mais autônomos em seu contexto profissional e até pessoal. Diante dessas mudanças, torna-se importante identificar a visão do próprio professor. Para tanto, esse trabalho objetiva apresentar a percepção dos professores de Matemática a respeito do uso de ferramentas digitais e os principais desafios que enfrentam durante o período de pandemia. Esse é um estudo qualitativo que tem por técnica a aplicação de questionário online (via Google Forms) para uma quantidade representativa dos professores de Matemática da referida regional. Sabe-se que o uso de ferramentas digitais em aulas de Matemática, quando intencionalmente planejado, pode ser de grande valia no processo de ensino e aprendizagem. Jean Piaget, em sua teoria Construtivista, aponta o desenvolvimento intelectual como obra da sociedade e do indivíduo, simultaneamente. Assim, fatos impactantes no contexto social, como a pandemia, podem potencializar a necessidade da apropriação do professor de novas aprendizagens, ao colocá-lo em posição de desconforto. Dessa forma, foi perguntado aos professores, através de questionário, o que eles enxergaram como maior desafio no ensino remoto. A hipótese preliminar, confirmada pela análise dos dados, é a de que o recurso tecnológico pode se apresentar, por vezes e contraditoriamente, como ferramenta que põe em suspenso a relação imediata entre estudante e educador ao invés de, efetivamente, conectá-los. Isso porque a interação, princípio essencial no processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem, é dificultada por eventuais problemas de conexão, dispersão da atenção, acúmulo de estímulos online etc. Quando indagados sobre como contornar esse problema, os professores apontaram a diversificação no uso das plataformas digitais como solução possível, complementando, na maioria expressiva das vezes, a plataforma de vídeo-aula com uma ferramenta de comunicação instantânea, como o Google Meet, por exemplo. O trabalho com diferentes ferramentas se mostrou, assim, aliado no processo de ensino-aprendizagem, alargando o leque de habilidades mobilizadas em aula – escuta, leitura, escrita, interpretação e análise – e permitindo, dessa forma, estabelecer uma dinâmica distinta de interação estudante-educador que ressignifica o espaço e a presença. Conclui-se, assim, que o que poderia ser tido como interferência no processo interativo de ensino, funciona a favor deste quando encarado de forma não-linear e hiperconectada.

PALAVRAS-CHAVE: Ferramentas Digitais, Matemática, Professor, Pandemia

¹ Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica, na Universidade da Madeira (UMa) Portugal. Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Programação do Ensino da Matemática pela Universidade de Pernambuco (UPE), em Matemática pela AESA-CESA. Bacharelado em Engenharia de Pesca pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB)., suzannanery100@gmail.com

² Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Programação do Ensino de Matemática pela Universidade de Pernambuco (UPE). Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática pela AESA-CESA., suelyvianac16@gmail.com

³ Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade de Pernambuco (UPE). Licenciatura em Matemática pelo ISEAT., rafaella.gatis@gmail.com

¹ Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica, na Universidade da Madeira (UMa) Portugal. Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Programação do Ensino da Matemática pela Universidade de Pernambuco (UPE). em Matemática pela AESA-CESA. Bacharelado em Engenharia de Pesca pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). , suzannanery100@gmail.com

² Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Programação do Ensino de Matemática pela Universidade de Pernambuco (UPE). Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática pela AESA-CESA., suelyvianac16@gmail.com

³ Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade de Pernambuco (UPE). Licenciatura em Matemática pelo ISEAT., rafaella.gatis@gmail.com